Redação: Perrier D. LaPadite, 04/02/2022

Titulo

Uma narrativa provocativa e irônica marca a obra "Matando John"

press release

Sinopse:

Próximo à uma audiência pública que pode garantir a liberdade condicional de David Chapman (o assassino de John Lennon), uma onda de crimes e atentados aflige os EUA. Seguimos os passos de Kain Fallen, um desajeitado que, tal como David, demonstra os primeiros traços de crueldade ainda jovem; desencadeando disturbios causados pelas adversidades de uma sociedade igualmente cruel. A triangulação entre Kain, David e o potagonista de J.D. Salinger, Holden, traçam paralelos de abusos e consequências perversas para a juventude dos tempos atuais. Esse legado toma forma de uma obediência doentia que envolve jovens seguidores dos seus passos ao cometer atentados e homicídios contra celebridades de Hollywood. Essa é a jornada de Holden, David Chapman e agora Kain Fallen, encerrando o ciclo que se iniciou quando David assassinou o mais notório membro dos ‘Beatles’.

Sobre o livro

O caso e as motivações que levaram David Chapman assassinar John Lennon voltam para os noticiários dos dias atuais após ele ganhar liberdade condicional e ao fazer declarações que provocam uma onda de atentados contra celebridades nos EUA e no mundo.

Hollywood sempre procurou contar histórias que giram em torno de grandes feitos ou personalidades que se destacam. Uma vida de desafios e adversidades garantem o entretenimento do público. No showbiz, o público consome não somente os produtos de entretennimento como filmes de cinema, elas também cosomem a vida privada das celebridades. Transformando-as em produto de consumo. Em uma mistura perigosa de adoração e fanatismo... Hollywood e a mídia adoram isso!

A maior industria de cinema no mundo procuram investir nas melhores histórias e fatalmente, exploram temas que contam histórias de superação e vitória. Uma medida que atrai multidões e lhe confere audiência. A mídia em parte, se comporta do mesmo modo que Hollywood; na medida que busca uma audiência a todo custo. Algumas investidas se misturam entre mídia e celebridade, realidade e obra de arte exploranndo a vida privada das celebridades como um filme de televisão ou um reality show. Adorando suas vidas na mesma intensidade quando noticiam sua derrocada.

Como na grande mídia, ninguém ousa levar às telas de cinema, histórias de pessoas que não deram certo! São milhares de pessoas fracassadas, frustradas e humilhadas, vivendo cada uma a sua tragédia particular; caladas no silêncio de seus apartamentos abarrotados de sonhos vazios. São elas quem consomem as histórias de sucesso exibidas em salas de cinema, fechando um ciclo vicioso da indústria cultural. Pra referir à escola de frankfurt: o que faz a audiência senão dramatizar os anseios populares, ou seria a industria quem dita essas aspirações exigindo o sucesso do seu público e o culpando pelo fracasso.

Para cada craque de futebol que desponta como o sonho desportivo, existem milhares de garotos, muito deles miseráveis, andando horas descalços onde sua única esperança é ganhar a vida no futebol.

Para cada top-model de sucesso, existem um oceano de jovens garotas que se submetem às regras rígidas do universo da moda e eveltualmente caem em drogas e sofrem assédios.

Para cada celebridade de Hollywood, existem uma infinidade de garçonetes e motoristas se espremendo em cotoveladas nas audições para serem descobertos como o próximo grande astro de cinema.

Ninguém conta a histórias dessas pessoas. Pessoas que deram errado!

Será com numa onda de terror e violência, que jovens incitados pelo assassino de John Lennon, farão o mesmo que ele. David Chapman faz uma declaração na televisão, lendo um trecho do livro que ele próprio carregava ao matar o mais notório dos Beatles. Em o “Apanhador no campo de centeio” de J.D. Salinger, a passagem destacada é a seguinte: “Destrone uma celebridade para você mesmo se tornar uma!”

Literatura transgressora

O fato é que vivemos em um mundo dividido. Mais do que nunca!

Mesmo termos aparentemente unânimes como o “politicamente correto” (afinal quem seria contra o "correto"), usado para descrever expressões, políticas ou ações que evitam ofender, são acusadas por discursos conservadores e midiáticos de forma pejorativa, implicando que essas políticas são excessivas como esforços liberais para avançar a auto vitimização (Dinesh D'Souza's - Illiberal Education).

Nesse cenário, a literatura transgressora parece viver em seu auge ideológico.

Mas afinal o que significa literatura trangressora?

Por definição a transgressão é o que ofende uma lei, regra ou código de conduta. Contudo, falar de abuso, dogmas e tabus não basta. Para ser transgressora é preciso incomodar.

Como dito por Cláudia Lemes em seu artigo "O que é literatura transgressora?", o reconhecimento de um livro como esse, ocorre no momento em que o lê. "*Você sabe que está longe de fórmulas e sente, a cada página, que está explorando território novo."* e finaliza com uma analogia ao afogamento de quando "*terminamos a leitura pedindo ar, como se emergindo de um lago pantanoso. E na maioria dos casos, prendemos a respiração e, voluntariamente, voltamos a submergir."* Com destaque para a palavra "voluntariamente".

Do título “Matando John” utiliza-se um apócrifo (origem suspeita, duvidosa) sobre a morte de John Lennon. Nesse caso, *John* se refere a personificação de tudo aquilo que é correto, ativista no sentido mais expansivo que o termo pode incorrer em significado.

"Matando John" é a morte do sentido, da inversão de valores, dos absurdos que ouvimos numa conversa íntima com nós mesmos após descermos pelo abismo de metal até os andares mais baixos da consciência: irônico em sua essência, saltando de um assunto à outro como numa conversa de bar. Tecendo comentários sob a máscara que nos definem como pessoas, expondo nossos valores, medos e preconceitos mais profundos.

Uma escrita transgressora por natureza. Irônica por definição e misantropo na conclusão. "Matando John" é sobre a impossibilidade de conversar e discutir com alguém que sempre tem razão. E quem poderia discordar de John Lennon?

Por fim meus pêsames. É impossível ler "Matando John" e não se aborrecer, ficar impassível às viagens íntimas daqueles que nos difere em ideologias distorcidas. É teer uma conversa íntima com nosso maior inimigo. E também soltar sorrisos de ironia e afirmativas com a cabeça quando lemos algo que concordamos, o viés de confirmação que nos acalenta.

Quando penso no fim dos Beatles, na tragédia que foi a carreira solo de Lennon e Yoko, até que o sonho acabou, só posso concluir: *Você tem razão John!*

A obra "Matando John" já está disponível no site Google Play, somente no formato ebook. Acesse pelo link [ https://play.google.com/store/books/details?id=zGb5EAAAQBAJ ] e Apple Books pelo link [ https://books.apple.com/br/book/matando-john/id6478938435?ls=1 ]

A importância do mercado independente

Sindicato Nacional da Editora de Livros (SNEL) registrou a abertura de cerca de 60 novas livrarias no país somente no primeiro semestre de 2021. Isso representa, até setembro de 2021, vendas na ordem de 36,1 milhões de exemplares com um faturamento de R$ 1,52 bilhão, 34,8% maior do que em 2020. Uma retomada que se equipara ao ano de 2016 e 2017 pré-pandemia.

De acordo com a pesquisa Retratos da Leitura em parceria com o Instituto Pro-Livro, o número de livros lidos inteiros pelo brasileiro aumentou de 2,01 (em 2001) para 2,43 (2017) enquanto as grandes livrarias registram quedas e tempos de crise (queda real de faturamento da ordem de 4,76%).

A resposta, em parte, recai nos autores independentes e o mercado que eles representam, autores que publicam livros que diferem do mercado editorial tradicional. Nesse âmbito, os autores independentes nos EUA já representam 30% dos best-sellers, é uma questão de tempo para que essa realidade se repita também aqui no Brasil.

Mas não é só isso, ainda existe uma barreira a ser transposta no que diz respeito ao preconceito contra autores independentes. Superá-lo é um objetivo de longa jornada que já tem um marco a seu favor, em 2018 o vencedor do prêmio Jabuti foi justamente um livro independente.

Autor:

Autor independente, francês apaixonado pela literatura, estudou na Université de Cergy-Pontoise e se mudou para o Brasil muito cedo. "Matando John" é seu primeiro romance, explorando temas como violência e influência cultural. Adora música brasileira e lasanha.

Contato Editor:

Editor: Luke Negreiros

site:https://www.lukenegreiros.com.br/john.html

amazon: amazon.com.br/stores/Luke-Negreiros/author/B0BG8MZJSP

instagram: @luke\_negreiros